

# A CRIMINALIDADE E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE SALVADOR.

João Apolinário da Silva\*

## Resumo

O presente texto aborda alguns aspectos da transformação social, urbana e da criminalidade que transcorreram na cidade de Salvador, no período compreendido entre as décadas de 80 e 90. Embora se tenha constatado a existência de vários outros processos transformadores, apenas esses três foram ressaltados. Não se desejou estabelecer alguma relação de causa ou efeito entre os fenômenos estudados, porém foi perceptível a existência de uma nova ordem. A sociedade, assim como a ciência, está em pleno estado de transformação. Nesse sentido, compreende-se o nascimento de novos paradigmas e de novos estados da natureza, determinando uma nova ordem social, sendo compreendido por alguns como momentos de desordem. Conclui-se que a criminalidade mudou quantitativamente e qualitativamente, enquanto que a transformação urbana e social se deu por meio do processo de segregação sócio-espacial e urbanística da cidade.

## Abstract

The present text approaches some aspects of the social, urban transformation and of crime that to occur in the city of Salvador, in the understood period it enters the decades of 80 and 90. Although if it has evidenced the existence of several other transforming processes, only these three had been salient. It was not desired to establish some relation of cause or effect between the studied phenomena, however the existence of a new order was perceivable. The society, as well as science, is in full state of transformation. In this direction, the birth of new paradigms and in the states of the nature, determining a new social order is understood, being understood for some as clutter moments. One concludes that crime moved quantitatively and qualitatively, whereas the urban and social transformation if gave by means of the process of partner-space and buily-up segregation of the city.

Palavras-chave: Transformação, Criminalidade, Cidade.

---

\* Mestre em Análise Regional

## 1 Introdução

A insegurança pública tem sido uma das maiores conseqüências da violência decorrente da criminalidade. Além da insegurança, contabilizam-se as perdas patrimoniais, perdas financeiras decorrentes de investimentos públicos, de recursos investidos em atividades não produtivas e, principalmente, de vidas humanas. O crime tem sido tratado como atividade rentável por diversos indivíduos, mas o que causa ganhos para pouquíssimos, tem-se danos incomensuráveis para outra parcela maior da sociedade.

Nota-se que as modalidades criminosas não tem se modificado muito ao longo do tempo. A transformação dos crimes se dá, principalmente, nos seus aspectos quantitativo e qualitativo. Adiciona-se a essa transformação, o uso de novos *modus operandi* para sua consecução. Entretanto a transformação da criminalidade não se dá num ambiente imutável, isto é, não são mantidas as mesmas condições sociais, culturais, econômicas, territoriais e de relações interpessoais entre os sujeitos. Há um contexto complexo de transformações que conduzem os indivíduos ao envolvimento na criminalidade e nela permanecer, tornando o crime como algo banal e normal.

Embora se tenha o caráter de normalidade de crimes produzidos por uma sociedade, conforme enuncia Durkheim (1999), perceber-se que nos dias atuais há certo exagero na quantidade de delitos que são cometidos em Salvador. Conforme poderá se constatar no volume de crimes que foram registrados entres os anos de 1980 a 2000 na capital baiana.

Outro aspecto relevante, dentro das discussões sobre a criminalidade, é seu caráter transformador. Nele, tem-se uma diversidade de explicações às quais se remetem desde as questões pessoais dos criminosos até o fator criminógeno da própria sociedade. Notadamente, a descrição de uma transformação é, em grande medida, uma descrição do reconhecimento de uma realidade. É inegável que o todo está em pleno estado de mudança, entretanto a sua percepção sempre se dá em relação às partes, ainda se tem sobre essa percepção o sentimento do observador. Outro sentido da metamorfose é intuir a mudança por meio da descrição feita por um segundo olhar. Nesse caso, o último observador deve ater-se de forma contemplativa, a ação descritiva do primeiro sujeito para fins de compreender as relações entre as partes e o seu grau de interveniência com o todo.

Ora, a transformação então depende da perspectiva dos vários olhares e sua intensidade está diretamente ligada aos fatores variantes e invariantes do processo. Esse

processo precisa ser interpretado e a própria interpretação já é uma transformação da realidade (BION, 2004). Logo, as transformações notificadas não podem ser consideradas únicas ou dissociadas das demais. Elas não possuem caráter estéril, entretanto não se tem garantias de que uma seja causa ou conseqüência da outra. Assim, pode-se compreender que a ação criminosa é uma transformação dentro da “Lei do desenvolvimento em espiral (da superação)” (LEFEBVRE, 1995), na qual se discute a transformação da vida por meio da edificação de uma nova vida através da matéria, assim como as concepções ideológicas que tendem a se transformar diante das críticas dos modelos já existentes.

Outro aspecto da transformação da criminalidade é a existência de um novo paradigma da violência enunciado por WIEVIORKA (1997), no qual a fluência do pensamento está manifestada pelas mudanças existentes em três domínios: acontecimento, percepção e esclarecimento que a ciência oferece sobre as coisas.

## **2 Transformações urbanas**

As modificações efetuadas no meio urbano de Salvador produziram grandes transformações na dinâmica da cidade. É certo pensar que tais mudanças deveriam ser implantadas para acomodar no espaço físico da cidade ao grande adensamento populacional que migrou para a capital baiana desde a década de 40 do século passado. Porém as medidas governamentais nesse sentido não proporcionaram o resultado desejado, empurrando grande parte da população, principalmente os desprovidos de renda, para a periferia da urbe.

Em 1940, segundo notícia o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Salvador possuía 292.963 habitantes e no ano 2000 esse contingente populacional totalizou a cifra de 2.440.886, apresentando em quarenta anos um crescimento de quase dez vezes a população registrado nos anos 40. Os impactos mais imediatos desse crescimento vegetativo e migratório foram percebidos na configuração na paisagem urbana da metrópole. A necessidade de se produzir moradia digna para grande parte dos trabalhadores, como também para o excedente de mão-de-obra presente na cidade, não foi satisfeita, fazendo com que os trabalhadores de baixa renda e os desempregados

construísem suas residências os arrabaldes da cidade. Tais construções se constituíram de maneira informal, quando os terrenos eram adquiridos por baixo valor, ou por meio de moradia subnormais - quando o espaço conseguido para morar se constituía de terrenos públicos ou privados invadidos.

As invasões, segundo Mattedi (1979), se originaram em Salvador, como forma de se constituir moradia, nas décadas de 40 e 50. A composição dos moradores dessas invasões era de militares estaduais e federais de baixa patente (praça da polícia e fuzileiros navais), funcionários públicos, familiar operário e uma enormidade de pessoas pobres que possuem pouca qualificação profissional. O aumento das invasões foi um dos aspectos que deu novos contornos na transformação da cidade de Salvador.

A cidade de Salvador, nas décadas de 60 e 70, sediou um grande número de empresas da construção civil, as quais eram responsáveis pela edificação de grandes empreendimentos imobiliários dos setores público e privado, bem como pela construção de um novo sistema viário para a cidade (SCHEINOWITZ, 1998). Nessas atividades empregavam-se grande quantidade de mão-de-obra, fazendo com que o contingente populacional crescesse com grande velocidade. Esses trabalhadores, assim como os de outras categorias profissionais, migravam para a cidade em busca de novas formas de sobrevivência. Quem não conseguia lugar nos centros urbanos de grande porte, os quais ofereciam melhores oportunidades de empregos, permaneciam em cidade mais próxima de suas origens, porém com pouca possibilidade de empregabilidade.

Grande parte desses operários foi útil para construção e modernização da estrutura viária da cidade e outros equipamentos urbanos de Salvador. Enquanto Salvador passa por melhorias de seu sistema viário e requalificação do meio urbano, por meio da edificação de novas construções, a cidade passa a ter maior volume de áreas invadidas. Na década de 40 ocorreram oito invasões e todas foram consolidadas. Nos anos subsequentes aumentou-se a quantidade de invasões, porém o poder público iniciou o processo de repressão policial como forma de cobrir a consolidação de tais invasões, produzindo inclusive as suas demolições. Na década de 70 teve-se 37 invasões das quais apenas seis foram consolidadas, ocorrendo uma remoção, dez embargos por via da repressão policial, nove foram extintos pela prefeitura municipal e onze foram demolidos (MATTEDI, 1979).

Já em outra parte da cidade, a paisagem urbana toma novos contornos no que diz respeito ao lado da cidade que tinha planejamento. Na década de 70 e 80 tem o nascimento dos grandes *shoppings centers*. Os bairros considerados “nobres” foram mais bem

assistidos pelos poderes públicos, fazendo com que tais localidades passem por um grande processo de revitalização e construção de equipamentos públicos de lazer, deixando a parte “pobre” da cidade cada vez mais esquecida (SERPA, 2001). Ocorreu nesse mesmo período a construção de grandes conjuntos habitacionais para dar melhores condições de moradias a alguns moradores que poderiam pagar, entretanto isso não reduziu o processo de invasões, o qual perdura até os dias atuais, assim como oferecimento de melhores serviços públicos à parte “rica” da cidade.

É notável que houve a transformação do meio urbano, e é perceptível que ocorreu dentro dessa mudança um processo de diferenciação do espaço de moradia, construindo-se dois mundos: o dos “ricos” e dos “pobres”. Essa diferenciação ocasionou a formação de diversos territórios dentro de Salvador. Alguns abertos a todos os seus moradores e outros completamente fechados, principalmente aqueles habitados por população de baixo poder aquisitivo e que provou de grande índice de criminalidade violenta, notadamente de homicídio.

Tem-se, então, a cidade repartida em diversos espaços segregados. Essa segregação quando não é produzida pelas condições geográficas dos espaços habitados, ela é feita por seus moradores, utilizando-se de cercas e muros para tal fim. Nota-se que Salvador possui padrões de segregação bem diferenciados, os quais variam de favelas cercadas por prédios habitados pela classe média até o isolamento total em extensas favelas. Em Salvador as pessoas mais pobres se concentram na parte da cidade que é banhada pela Bahia de Todos os Santos e ao norte da cidade. Já a população de renda mais abastada moram ao sul e na que é banhada pelo Oceano. Nota-se que no sentido Leste-Oeste tem-se a concentração racial da cidade, isto é, a Oeste concentram os moradores da raça negra e a Leste os da raça branca.

O traço comum em todas as partes da cidade é a incidência criminal, a qual possui padrão diferenciado de acordo com o território. Outra constatação é que dentro de cada território tem-se mudança do *modus operandi* dos criminosos, tornando os crimes mais freqüentes e cruéis.

### **3 Transformações socioeconômicas**

Segundo constatação de Pedrão (1994), Salvador passou por três fases de transformações econômicas. A primeira, verificada desde a década de 50 consistiu na instalação das atividades da Petrobrás e se encerrou com a primeira etapa do remodelamento da cidade, por volta do ano de 1968. A segunda fase se estendeu entre a urbanização da cidade, a qual foi marcada pela abertura de novas avenidas e a construção de grandes empreendimentos imobiliários, encerrando-se com a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari e com o “segundo choque do petróleo” (PEDRÃO, 1994, p. 8). Essa fase se encerra no ano de 1978. Já a terceira fase, a da transformação econômica da capital baiana, é marcada pela ação governamental, na qual os administradores passaram a promover revisões sobre as prioridades de investimentos nas grandes metrópoles, passando a fazer maiores investimentos em outros setores do Estado. Nessa fase, tem-se o declínio de aplicação financeira na capital e o Estado passou a dar mais valor a construção de estradas e sistemas de irrigação de lavouras e outras obras em municípios do interior.

O que se depreende da constatação de Pedrão (1994) é que as transformações econômicas ocorridas em Salvador se deram em razão de fenômeno econômico específico e que os resultados não poderiam ser estendidos a toda população. Em cada uma delas há traços de grande concentração de riquezas e de emprego extensivo de mão-de-obra (fase que se desenvolveu até os anos 70) e de pouca aplicação de profissionais com grande qualificação, formando distinção bem acentuada entre classes sociais. Tem-se dessa forma, grande emprego de mão-de-obra, das décadas de 60 e 70 a serviço da construção civil, a qual é caracterizada pelo emprego temporário de mão-de-obra. O quadro presente na terceira fase ainda é mais preocupante já que ela se inicia com o ciclo econômico brasileiro, no qual tem a retração do ritmo de crescimento econômico e o ingresso na fase conhecida como a “década perdida”. Nessa década o Brasil teve um forte endividamento externo e altas taxas de inflação, culminado com o baixo crescimento econômico.

Embora Cruz (2000) tenha chegado à conclusão de que a Bahia tinha crescido em ritmo superior ao de Salvador e do Brasil, isto não se constitui em melhorias para toda a população. O mesmo ocorreu em Salvador. Nota-se que houve o surgimento de uma classe operária com maiores rendimentos e que isso só atingiu uma parcela muito diminuta da população.

É de se notar que os fatores econômicos possuem relação direta com a aquisição de moradias e, por conseguinte tem reflexo imediato na formação da urbanização da cidade, interferindo diretamente nos investimentos públicos. O que decorreu deste fato, foi que o

centro da cidade foi servido com maiores serviços públicos e a periferia sofreu com a falta de conservação e apoio da administração em geral. Outro fato importante registrado no processo de transformação econômica de Salvador, foi que na década de 80, tem-se a migração de empresas da periferia de Salvador para outros municípios, fazendo com que o desemprego se tornasse algo muito freqüente entre os moradores, empurrando muito deles para a informalidade.

A mudança do perfil da atividade econômica da Salvador fez com que a cidade ampliasse o oferecimento de serviços. Com esse novo tipo de demanda surgiu a necessidade de dispor para população de serviços especializados, entretanto a pouca qualificação de grande parte dos trabalhadores metropolitanos proporcionou a pouca absorção destes no mercado de trabalho formal, agravando ainda mais o aumento do emprego informal. Nota-se que nesse período houvesse aumento da informalidade em detrimento da quantidade de emprego com carteira assinada. Outro fator a ser considerado foi à mudança das tecnologias no sistema produtivo e as transformações organizacionais, as quais produziram a exclusão de mão-de-obra por meio da inclusão da automação no processo produtivo, aumentando o exército de desempregados.

Salvador teve na década de 80 a mesma problemática sofrida pelas grandes metrópoles brasileiras nesse mesmo período, isto é, houve avanço do processo de favelização e que “[...] as favelas se constituíram em formas alternativas de habitação do Brasil [...]” (SILVA, 2004, p. 60). No caso da capital baiana a concentração de famílias ficou distribuída nos locais reconhecidos como “bairros pobres”, principalmente nas regiões do subúrbio Ferroviário, São Caetano, Liberdade e Brotas, (CRUZ, 2000), enquanto que a renda ficou concentrada nos chefes de família que habitavam as regiões da Barra e Pituba.

Outro aspecto da transformação foi a mudança da concentração da cidade. Na década de 60 e 70 o centro econômico de Salvador se concentrava no Bairro do Comércio (Cidade Baixa), Praça Municipal, Avenida Sete de Setembro até o Campo Grande. Em meados da década de 90, o centro financeiro se transportou para a Avenida Tancredo Neves, deixando o centro antigo com aspecto bem decadente. Há em toda a cidade transformação em todos os aspectos, inclusive a criminalidade.

## 4 Transformação da Criminalidade

A década de 80, no Brasil, foi marcada pela abertura política e, também, pelo ressurgimento dos movimentos sociais, os quais clamavam por melhorias de renda e de qualidade de vida. Nesse período, a Bahia inaugurava o início da década (ano de 1981) um dos primeiros movimentos paredistas protagonizado pela Polícia Militar, que resultou em mortes de policiais e outros mutilados, dando início uma sucessão de movimentos policiais civis, militares, bem como de outras categorias profissionais.

A Bahia inicia a década de 80 com o sistema de segurança fragilizado. O índice de homicídio que era de 11,9 homicídios por grupo de cem mil habitantes, e, no ano de 1988 chega à cifra de 35,5 homicídios por grupo de cem mil habitantes. A escalada do crime nesse final de década para Salvador foi uma das mais violentas.

O aumento da criminalidade na capital baiana está situado no mesmo contexto de varias outras transformações que estavam ocorrendo na cidade nesse período. Os veículos de comunicação noticiavam que os crimes ocorridos na cidade aconteciam à revelia da ação policial. A região do Centro da cidade, constituído das áreas Pelourinho, Praça Municipal, Avenida Sete de Setembro (até o Campo Grande), Avenida Carlos Gomes e Campo Grande concentram o maior numero de assaltos, furtos simples e furto de veículo. O bairro do Comércio ocupava a segunda posição em número total de crimes, porém possuía menos da metade dos crimes que ocorriam no centro da cidade. O bairro de Nazaré se destacava pelo alto índice de furtos de veículos, sendo que no bairro da Pituba este crime estava em fase de crescimento.

O aumento da quantidade de delito faz crescer a preocupação com a insegurança e o noticiário jornalístico se encarregava em ampliar a sensação de medo e da falta de segurança existente na cidade. Embora se tenha um excesso de notícias, não se pode crer que tais crimes não tinham ocorrido. O que se teve no início dos anos 80 foi o aumento do poder da imprensa e esta teve seu grande papel de ser responsável por denunciar a falência do Estado no trato das questões relacionadas a contenção da criminalidade. Em verdade o crime sempre existiu, o que se teve a partir dos anos 80 foi a entrada de outros atores sociais se importando com a segurança pública, fazendo com que a criminalidade deixasse de ser um assunto apenas da esfera policial.

É notável que o crime não permaneceu invariante no bojo de varias transformações ocorridas na cidade. Os registros da Policia Civil nos dá conta dos crimes que mais ocorriam no ano de 1940, conforme tabela seguinte:

Alguns tipos de crimes registrados no Estado da Bahia e em Salvador, no ano de 1940

Crimes	Quantidade por local	
	Bahia	Salvador
Homicídios	157	36
Lesões corporais	1.309	901
Roubos	57	8
Furtos	205	34
Estupros	116	42
Deflorações	285	121
Suicídios	-	51
Mortes no trânsito	-	35
Vendas de entorpecentes	-	5
Lesões no trânsito	-	531

Fonte: SILVA, 2004, p. 111.

Constata-se que em quase meados do século XX, a polícia notificava o crime de defloração o qual desapareceu nos dias atuais dos registros policiais, mas aparecem outros crimes sexuais contabilizados em maior quantidade. Já apareciam registros, embora diminutos, de crimes envolvendo entorpecente. Entre os anos de 1966 a 1970 não se tem grande volume de crimes envolvendo entorpecentes e desaparece a mortalidade “defloração” e aparece a categoria de “sedução”. Nesses dois períodos observou-se a continuidade dos crimes e o aumento dos homicídios. O crime de furto também permanece em ascensão, segundo o mesmo comportamento do crime de lesões corporais (SILVA, 2004).

Nos anos 60, Soares (2000) *apud* Silva (2004) considerava que

Havia, nos anos 60 (um pouco antes e um pouco depois), a idéia do bom bandido, herói de seu povo, vingador, de sua classe, que enfrentava as forças do capitalismo e da propriedade privada nos mais diversos *fronts*, de peito aberto. Hélio Oiticica proclamou: ‘seja marginal, seja herói’. O cinema brasileiro, então no auge de sua revolução estética e política, atribuía densidade psicológica e riqueza subjetiva ao ‘bandido da luz vermelha’ (refiro-me ao excelente filme de Rogério Sganzerda). O cangaceiro era objeto de estudos sérios, como o de Rui Facó, de criação cinematográfica, como a de Lima Barreto, e sua figura às vezes era superposta à imagem do líder popular messiânico, o condutor carismático das massas em um contexto sobre banditismo Lembremo-nos da filmografia de Glauber Rocha, sobretudo de *Deus e o diabo na terra do sol* e *O dragão da maldade contra o Santo Guerreiro*. (SOARES, 2000 *apud* SILVA, 2004 p. 115).

Embora se tenha a idéia do “bom bandido” isso começa a desaparecer no início da década de 70. Os índices de crimes violentos, tais como: homicídios, roubo, estupro, entre outros, iniciam o processo gradual e sucessivo de aumento. Nos anos iniciais da década de 70 o índice de homicídios por grupo de um mil habitantes saiu de 4 para aproximadamente 12, demonstrando a mudança do perfil da criminalidade em Salvador.

Diversos crimes passam a compor o rol contábil dos delitos sofridos pela sociedade soteropolitana. Todas as categorias de crimes passam a aumentar, conforme se vê na tabela seguinte.

Evolução de alguns delitos registrados em Salvador, nos anos de 1971-1980

CRIMES	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Arrombamento em casa comercial	-	399	251	462	373	891	668	585	457	846
Arrombamento em residência	-	1211	728	875	628	1117	1540	1180	1269	2152
Arrombamento de veículo	-	1696	1772	951	842	1310	2945	2944	2908	3753
Furtos simples	-	2079	2323	2880	4502	4590	2493	1947	4034	8607
Furtos de veículo	190	381	348	547	613	613	1083	1309	732	740
Roubos	5	256	204	192	168	132	297	420	556	996
Homicídios	40	62	91	71	109	153	172	183	208	178
Lesões corporais por acidente de veículo	2776	4526	6012	6201	6447	7418	8999	7961	7591	7333
Morte por acidente de veículo	371	387	321	397	359	395	731	509	553	487

Fonte: SILVA, 2004, p. 116.

No final dessa década já se tem um prelúdio do que será o período subsequente. O roubo de veículos tem registro maior que os furtos no ano de 1980. Essa característica marcou profundamente os crimes cometidos nos anos 80 e 90. O caráter pueril do “criminoso herói” da década de 60 começa se revelar como um delinqüente perigoso e cruel. As modalidades criminosas que eram cometidas com emprego de violência ou grave ameaça passam a ter maior predileção por parte dos criminosos. Teve-se o aumento do número de roubos, principalmente, os seqüestros e latrocínios. A transformação da criminalidade não é um fenômeno verificado apenas em Salvador. Em outras capitais de estados brasileiros, o crime passa a ter características bem idênticas as que são constatadas em Salvador, Rios(1979) *apud* Silva (2004, p. 119) relata que:

Outro aspecto importante é o aparecimento de quadrilhas ou bandos, até o momento nossa única variante de crime organizado. Sob esse aspecto, é singular a mudança. Até época relativamente recente eram poucos os atos delinqüentes, capituláveis no art. 283 e seu parágrafo do Código Penal de 1940, onde se prevê a associação cujo fim específico é cometer crimes. Os delitos que eram objeto de

associação se reduziam, com poucas exceções, a furto, contrabando, tráfico de mulheres e, nos últimos vinte anos, ao furto de automóveis para venda. A violência contra pessoa aparecia em tudo isso em caráter acessório e ocorria como defesa do delinqüente. De alguns anos para cá, no entanto, os bandos se tornaram mais freqüentes, e armados. Quase sempre as armas são militares, obtidas de várias formas. E a variedade de crimes perpetrados é mais ampla, abrangendo, além dos tipos já citados, a tráfico de drogas, os assaltos a banco, supermercados ou postos de gasolina, churrascarias e restaurantes de luxo, todos os pontos, enfim, de afluência e seqüestros. Nessa nova e impressionante modalidade, a violência contra a vida e a integridade das vítimas passa a ser o elemento principal. E é hoje a forma de violência que se chama vulgarmente de ‘terrorismo’, embora despida entre nós, por enquanto, da conotação política ou ideológica da década de 60.

Os criminosos, nos anos 80 e 90, passam a atuar em quadrilha ou bando. Os crimes nesse novo tempo tiveram maior planejamento e as ações delituosas são mais ousadas. Os crimes contra os patrimônios são os que possuíam maior freqüência, e, no ano de 1994 a cidade de Salvador inicia a contabilidade maior de roubo que de furtos, confirmando assim a transformação do crime para sua fase mais violenta.

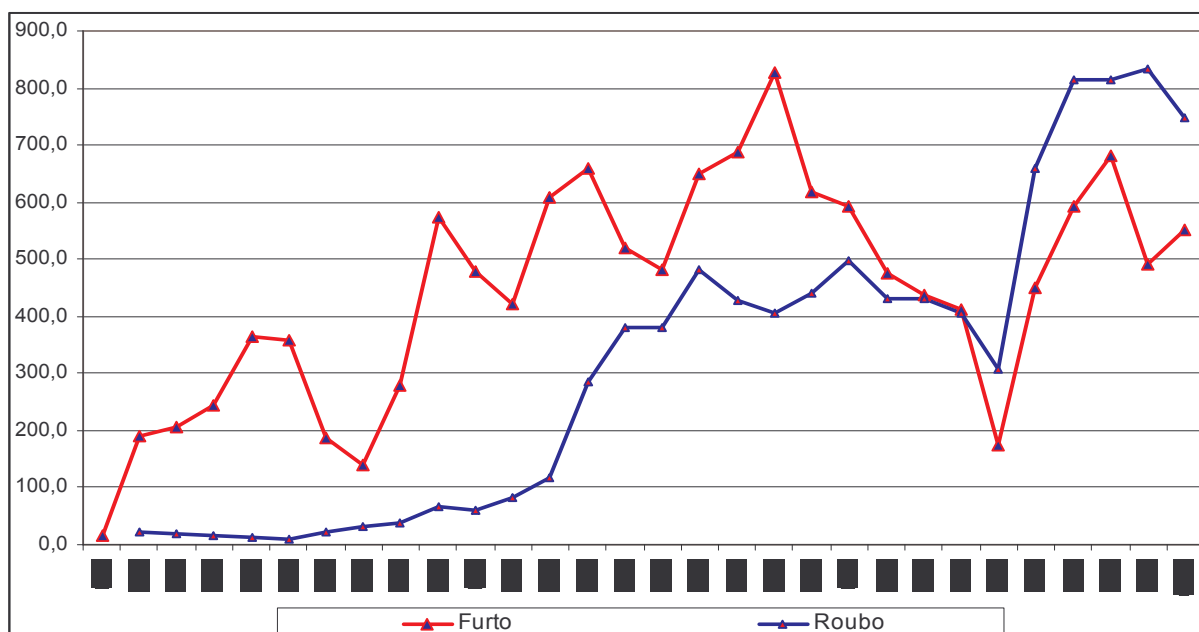


GRÁFICO 1 – Furtos e roubos registrados em Salvador nos anos 1971-2000, por grupo de cem mil habitantes.

Fonte: SILVA, 2004, p. 119.

Um aspecto importante no estudo da criminalidade é saber o quanto o Estado, através de suas agências, é capaz de exercer o controle sobre ela. Notadamente, no período de 1971 a 2000, a polícia ostensiva passou por diversas transformações, as quais se caracterizavam da seguinte forma: a) Reestruturação da polícia; b) Policiamento integrado e c) Policiamento comunitário. A Reestruturação da polícia constituiu-se em atribuir área física de atuação para cada unidade de Polícia Militar, isto é, antes de 1976 existiam

unidades de polícia ostensiva que atuava em toda Salvador, tais como: Batalhão de Trânsito, Batalhão de Rádio Patrulha, Batalhão de Policiamento a Pé, entre outros.

A partir do ano de 1976, a cidade foi repartida em áreas geográficas e nelas as unidades passaram a ter a responsabilidade de policiamento. Nesse caso, cada unidade exercia o policiamento a pé, de trânsito e rádio-patrulha num espaço menor que Salvador, embora tenha que fazê-lo através de unidade menores.

Na fase do Policiamento Integrado todos os tipos de policiamento seriam executados por todos os policiais e não mais por uma única subunidade. Esperava-se que o policial fosse capaz de atender qualquer tipo de ocorrência, bastasse estar fardado. Com o Policiamento Comunitário houve a incorporação de alguns moradores do bairro para dividir a responsabilidade do emprego do policiamento, bem como avaliar seus resultados, fazendo com que houvesse a co-participação da sociedade de local no tratamento de delinquências nos seus territórios.

As tentativas de se ter sempre uma nova polícia teve pouco resultado na escalada de contenção de alguns crimes, principalmente, o crime de homicídio, conforme se vê no gráfico seguinte:

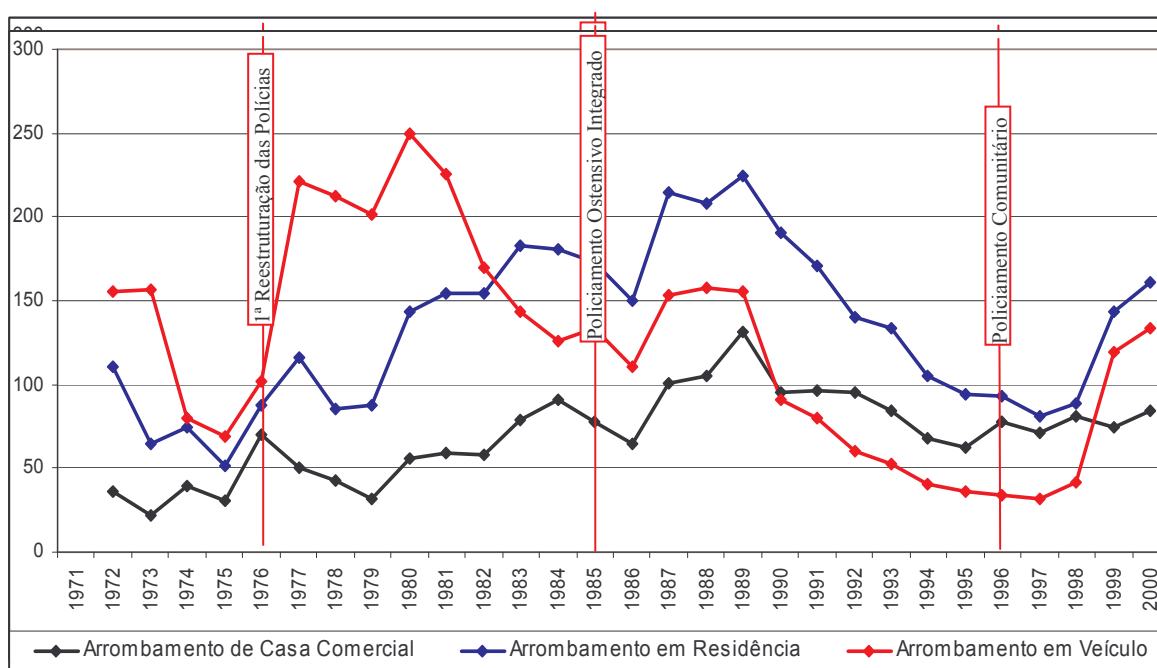


GRÁFICO 2 – Crimes contra o patrimônio registrados em Salvador nos anos de 1971 – 2000, por grupo de cem mil habitantes.

Fonte: SILVA, 2004, p. 125.

É perceptível que o crime de homicídio é pouco sensível às transformações ocorridas na Polícia Militar, assim como alguns delitos contra o patrimônio, segundo conta no gráfico abaixo:

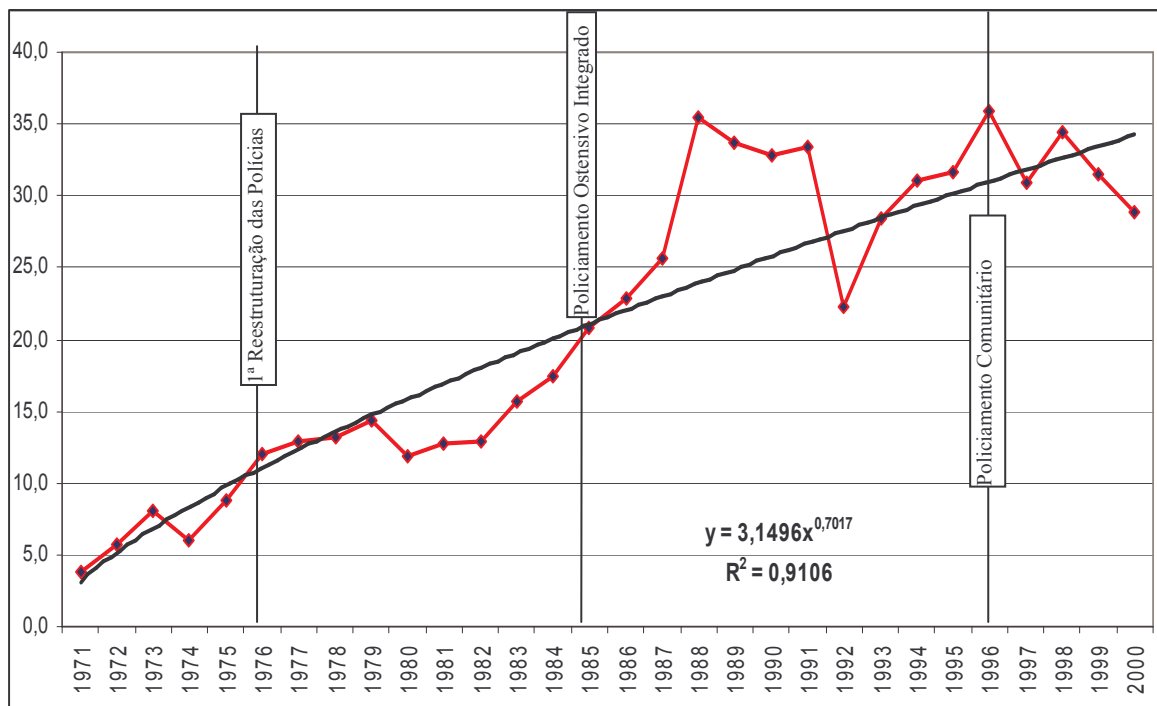


GRÁFICO 3 – Homicídios registrados em Salvador, entre 1971 e 2000, por grupo de cem mil habitantes. Fonte: SILVA, 2004, p. 123.

Segundo as informações conhecidas, não há evidências estatísticas ou de qualquer outra ordem de que houve transformação apenas na atividade criminosa, ou que esta não tem conexão com qualquer outra transformação ocorrida no mesmo período.

O que não se pode deixar de acreditar é que nos últimos vinte anos de século passado a cidade de Salvador passou por grandes transformações e que a criminalidade no mesmo período também se transformou.

## 5 Considerações finais

A guisa de uma conclusão, já que tratamos de diversas transformações, é necessário compreender os estados de mudança das várias realidades da cidade de Salvador. Algumas medidas precisam ser tomadas para que o quadro da criminalidade e violência não torne a cidade um território inseguro para sobrevivência harmônica de seus moradores.

O meio urbano da cidade precisa ser repensado diante da real necessidade da população de baixa renda ou de renda alguma. A ocupação desordenada dos diversos espaços precisa ser controlada e tais espaços precisam passar por melhorias a fim de servirem melhor à sua destinação social. A população carece de serviços públicos básicos, inclusive acesso aos serviços de segurança pública, os quais são mais bem servidos nos bairros nobres da cidade. É notável que a degradação de alguns territórios produza, entre outros males, a discriminação de seus moradores, propiciando o homizio da atividade criminosa violenta, fazendo com que a parte mais pobre da cidade abriga os maiores números de homicídios e reduz a liberdade de seus habitantes.

Outra transformação verificada diz respeito a economia da cidade, fazendo com que a informalidade empurrasse um número grande de pessoas para as ruas e nesse convívio teve aumentado a chance de estarem convivendo com a criminalidade, quer seja como vítimas ou como autores de pequenos delitos. O processo de pauperização decorrente do desemprego tem empurrado vários moradores para o mundo do crime, fazendo com que a modalidade delituosa da “mendicância” deixe de ser vigiada pela polícia. Nesse processo, tem-se adultos explorando a mendicância infantil para sobreviver, tudo isso, aos olhos das autoridades, as quais não tomam nenhuma providencia.

A polícia, por sua vez, recua no seu papel social de fazer cumprir as leis. A cada dia produz transformações internas nas suas rotinas operacionais, as quais produzem pouco efeito ou nenhum na atividade criminosa. Ao longo das duas décadas finais do século passado a polícia deixou policiar diversos espaços públicos quer seja por falta de acesso, ou por falta de meios para tal, ou por seu próprio arbítrio, favorecendo a instalação do crime em vários territórios.

Com esses ingredientes o crime achou um meio fértil para o seu nascimento, crescimento e transformação. O criminoso vulgar ou envolvido com pequenos delitos passou a atuar de forma mais violenta e em bando ou quadrilhas. A impunidade decorrente da falta da ação policial ou por meio da inércia da justiça foi o esteio necessário para que o criminoso encontrasse no crime uma forma mais rentável para sobreviver, mesmo conhecendo as altas taxas de homicídios, principalmente, quando se trata do tempo de vida de indivíduos que atuam no mundo do crime.

Salvador teve, assim, um novo cenário para seus moradores, embora seja uma cidade com altos índices de criminalidade e violência, ainda possui taxas inferiores a de outras cidades do país. Contudo, o ritmo de crescimento da criminalidade, reunido com os

outros ambientes sociais e mantida ordem administrativa das autoridades públicas que administram a cidade teremos, em muito pouco tempo um lugar muito inseguro para se viver.

## 6. Referências

BION, W. R. **Transformações**: do aprendizado ao crescimento. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004.

CRUZ, Rossine Cerqueira. **Cenários socioeconômicos para Cidade de Salvador**: relatório final. Salvador: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000. 267 f.

\_\_\_\_\_. **Distribuição de renda na cidade de Salvador**: quadro atual e perspectivas. Séries estudos e pesquisas. Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas 2. Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano. Mestrado em Análise Regional. Salvador: Unifacs, 2000 (documento eletrônico)

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MATTEDI, Maria Raquel. **As invasões em Salvador**: uma alternativa habitacional. 1979. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PEDRÃO, Fernando. **Economia urbana**. Ilhéus: Editus, 2002.

\_\_\_\_\_. **A economia urbana em Salvador**: ensaio introdutório a uma nova política urbana. Salvador: Centro do Planejamento Municipal, 1994.

\_\_\_\_\_. **Urbanização, informalidade e saúde em Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 1990.

\_\_\_\_\_. **Urbanização e formação de regiões**. Salvador: UNIFACS, 1998. 80 f. (Cadernos de Análise Regional da Universidade Salvador).

SCHEINOWITZ, A. S. **O macroplanejamento da aglomeração de Salvador**. Salvador: EGBA, 1998.

SERPA, Ângelo. **Fala periferia!** Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador: UFBA, 2001.

SILVA, João Apolinário da. **Transformações urbana, socioeconômica e da criminalidade em Salvador (1980 – 2000)**. 2004. Dissertação (Mestrado em Análise regional) – Universidade Salvador. Salvador.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**: revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio 1997.